

Ciro Gomes admite aliança eleitoral com PSDB

Dida Sampaio/AE-3/8/99

Pré-candidato, que foi elogiado por tucanos, silencia sobre acordo com PFL e PMDB

GERSON CAMAROTTI

Enviado especial

MANAUS – Com a antecipação do debate sobre a sucessão presidencial de 2002, o pré-candidato do PPS, **Ciro Gomes**, admite pela primeira vez uma aliança eleitoral com o PSDB. Nas últimas semanas, o vice-presidente do PPS tem recebido sucessivos elogios de influentes líderes tucanos.

O fato acabou promovendo especulações de todo tipo. O presidente do PMDB, senador **Jader Barbalho** (PA), chegou a chamá-lo de “laranja do PSDB”. **Ciro** garante, entretanto, que não vai deixar o PPS. Segundo ele, o partido “está em franco crescimento e já recusou a filiação de vários políticos”.

Curiosamente, quando é questionado sobre uma aliança com o PFL ou o PMDB, o ex-ministro prefere o silêncio. Mas não deixa sem resposta as insinuações de **Jader** e também ataca o senador **Antonio Carlos Magalhães** (PFL-BA), possível adversário na eleição para presidente. “É um leviano”, afirma.

Ex-ministro da Fazenda, ele diz que o presidente **Fernando Henrique Cardoso** tem uma personalidade “impotente e passiva”. Para **Ciro**, ele é “um frouxo que não agüenta um grito de um **Jader Barbalho** e de um **Antonio Carlos Magalhães**”.

A estratégia de **Ciro Gomes** rumo a 2002 é sofisticada e audaciosa. Ele quer ser conhecido em todas as regiões do País e firmar-se como o único político de projeção nacional a capitalizar a atual onda de impopularidade do presidente **Fernando Henrique Cardoso**. Há seis meses, iniciou uma maratona de viagens. Visitou os 27 Estados e já passou pelas 300 maiores cidades, que somam 58% dos eleitores brasileiros.

Se continuar nesse ritmo, como promete, o político cearense deverá retornar pelo menos seis vezes a cada uma dessas cidades até as eleições de 2002. E também pretende manter as visitas a municípios menores.

“Com essas viagens, estou atenuando a influência do poder econômico, furando um bloqueio da mídia nacional e das oligarquias políticas regionais”, diz o pré-candidato, que hoje participa do programa *Roda*

da Viva, da TV Cultura. À tarde, estará na Assembleia Legislativa de São Paulo para participar da cerimônia de filiação do deputado federal **Emerson Kapaz**, ex-vice-líder da banca da tucana na Câmara.

Ao contrário do que fez o petista **Luiz Inácio Lula da Silva**, em 1994 – com a sua Caravana da Cidadania percorrendo pequenas cidades do interior –, **Ciro** decidiu visitar municípios com grande influência regional.

Crescimento – A três anos das próximas eleições, projeções preliminares colhidas em pesquisas realizadas por diversos institutos apontam que **Ciro** já

alcançou 20% das intenções de voto para presidente. É quase o dobro dos 11% que obteve no ano passado, quando conquistou 7,5 milhões de votos.

Para o diretor do instituto **Vox Populi**, **Marcos Coimbra**, o crescimento do ex-ministro nas pesquisas é resultado da impopularidade do presidente

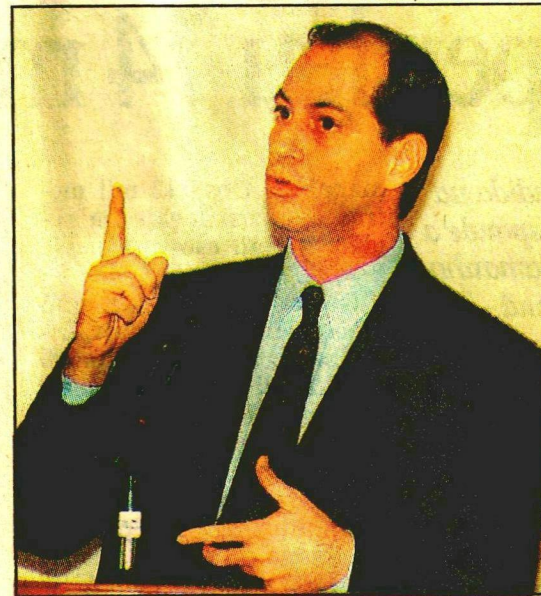
Fernando Henrique. “Isso está acelerando a sucessão presidencial três anos antes da eleição”, explica **Coimbra**. Ele também associa os resultados ao anseio dos eleitores por

mudanças no governo federal.

Segundo o cientista político, **Ciro Gomes** passa a ser o grande beneficiário desse quadro. **Marcos Coimbra** lembra que, em 1998, o candidato do PPS teve dificuldade na campanha por ser pouco conhecido entre o eleitorado.

Ciro está confiante com os últimos índices de intenção de voto, mas temeroso com o que considera um “êxito antes do prazo”: “A tal distância da eleição, uma campanha eleitoral seria impertinente.”

ELE JÁ
VISITOU 27
ESTADOS E
300 CIDADES



*Estratégia de **Ciro Gomes** (PPS-CE): “Com essas viagens, estou atenuando a influência do poder econômico”*